



RELATÓRIO E CONTAS  
da  
GERÊNCIA DE 1947

FEDERAÇÃO PORTUGUESA  
de NATAÇÃO

Exmos. Srs. Delegados.

1

De acôrdo com o preceituado no Artº 16 dos nossos Estatutos vem a Direcção da Federação Portuguesa de Natação perante V. Excias. Delegados das Associações e dos Clubs filiados, dar conta da gerência que lhe foi confiada em 28 de Fevereiro de 1947, por eleição no Congresso Ordinario.

Por demoras estranhas á nossa vontade, só em 18 de Abril de 1947 foi publicado no Diário do Govêrno a aprovação superior e oficialmente, tomamos posse em 22 de Abril de 1947. No entanto, logo de início, o Presidente e o Secretário da F.P.N. foram á Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar e expuseram que, em virtude das usuais demoras que se iriam seguir até á referida publicação no Diário do Govêrno conviria que se começasse a tratar dos variados assuntos pendentes e para tal pediamos a devida autorização, autorização que foi concedida. E, muito embora com a responsabilidade dividida, demos seguimento á correspondência em atrazo e, muito especialmente, estabelecemos os primeiros contactos com a F.I.N.A., Liga Europea de Natação e Federação Francesa de Natação. Diga-se, desde já, que, em virtude da última guerra, e de circumatâncias varias, muitos dos assuntos com as entidades internacionais hierarquicamente superiores, vinham sendo protelados. Presentemente a nossa situação está perfeitamente em ordem e actualizada.

Ao apresentarmos cumprimentos á sua Excelência o Senhor Director Geral dos Desportos expusemos-lhe não só o panorama que se oferecia á natação portuguesa mas também o programa e os planos que pretendiamos realizar. Tivemos a agradável satisfação de ouvirmos palavras de estímulo e de nos confirmarem os designios, prometendo auxílios e as normas que devíamos adoptar para que com a sua aquiescência tudo pudessemos realizar.

A tarefa que nos propuzemos levar a efeito era grande, mas nunca a boa vontade e a dedicação nos faltaram. E se nem tudo se realizou como tirhamos planeado os factos ou a "entourage" assim o determinaram.

O programa geral foi publicado, nomeados os Corpos Tecnicos indispensáveis para a boa preparação das equipas nacionais, nomeamos uma Comissão para a elaboração dos projectos de Novos Estatutos e Regulamentos, abrimos a inscrição no Colégio Nacional de Arbitros e cronometristas, etc

Ao darmos a V. Excias. conta do que foi a nossa actuação, sentimo-nos satisfeitos por termos feito tudo por tudo e sempre subordinados aos melhores desejos de beneficiar a causa da natação. Nunca fugimos ao trabalho de analisar as necessidades da natação Portuguesa, estimulamos e auxiliamos todos a quem podemos e nos pedirem a nossa interferência. Parece-nos que alguma coisa se conseguiu para o futuro da natação e não podemos deixar, desde já, de desejar que os que nos sucederem encontrem mais facilidades e possam colher alguns frutos que nós semeámos.

No Congresso realizado em 28 de Fevereiro de 1947 foram eleitos os seguintes Corpos Gerentes.

Mesa do Congresso.

Dr. Hernani Marques  
Paulo Marques  
Joaquim F. Nunes.

Direcção.

Dr. Gualter José Marques  
Cândido Ferreira dos Reis  
Carlos Manuel Miró  
Bento Fernando Costa  
Manuel Nunes Henriques  
José Carlos Bazílio de Oliveira

Conselho Fiscal.

Frederico Bandeira  
Joaquim José dos Santos Ferreira  
Mário Nobre dos Santos

**- S E D E -**

Inicialmente nos surgiu o grave problema da sede, visto termos de abandonar a casa da Rua Eugénio dos Santos. E se aqueles que nos antecederam achavam penoso e até affecto no seu prestígio a sede de então, nós vi-mos sem sede e a suplicar a tudo e a todos, por uma situação acci-tável, pelo menos. Fomos à Direcção Geral dos Desportos, batemos à porta de outras Federações, incomodámos amigos e conhecidos e só com muitas can-seiras se conseguiu abrigo no Quartel dos Marinheiros em Alcântara.

Tinha os inconvenientes de ser longo para os que se reuniam, pelo menos uma vez por semana, de se tratar de um ambiente militar, de insta-lações pouco próprias para a entidade maxima da modalidade, etc, etc, mas tivemos que aceitar á falta de melhor. E, juntamente com a Associação de Nataçào de Lisboa, por cá temos estado, á espera de melhores dias e de melhores ambientes. Mas continuamos a batalhar na necessidade e na urgên-cia de se dotarem as Federações desportivas com instalações dignas e de-centes, que tornem menos penoso e mais comodo a quem precise de nos pro-curar e que não sintamos um certo acanhamento e pudor de termos de rece-ber estrangeiros em casa emprestada e amavelmente cedida. O problema da sede, sem luxos asiáticos ou coisas superfluas resume-se a uma sala com uma mesa, cadeiras, arquivo, ficheiros, estantes e maquina de escrever, coi-sas indispensáveis para se trabalhar em condições de eficiência.

Sabemos que ainda no espirito de outros a idea de um edificio onde estivessem centralizadas tôdas as Federações Nacionais. Mas, simplesmente essa esplêndida idea vai-se arrastando e as dificuldades, em vez de di-minuirem, aumentam. A falta da sede, dentro da organica dos desportos na-cionais é, como dessemos, problema grave e urgente e a Direcção da F.P.N. não tem possibilidades nem receitas que lhe permitem poder alugar um simples compartimento onde se possam instalar com a maior modéstia e um minimo de decência. E temos que nos lembrar que muitas vezes somos pro-curados por estrangeiros e todos os dias temos necessidade de consultar arquivos, receber correspondência.

Congratulamo-nos com o facto de a Direcção de 1947 do Ateneu Co-mercial de Lisboa, com a galhardia que lhe é peculiar nos tenha amavel-mente cedido as suas salas e até o seu pessoal e, dêste modo, com como-didade para alguns e decência para todos, pudemos receber a Selecção Espanhola num ambiente em que não sentimos acanhamento nem nos sentimos diminuidos. E foram algumas dezenas de vezes que nos servimos dos seus salões e salas de reuniões.

Não podemos deixar de louvar, e mais uma vez agradecer, inexcusa-vel e valiosa colaboração que, com tanta fidalquia no proceder, nos dis-tinguiram.

Cumpre-nos salientar os nomes da actual Direcção do Ateneu Comercial

-FILIAÇÕES EM 1947-

Registámos na época de 1947, as filiações de Associações e Clubes, conforme, por ordem alfabética, se descreve.

ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE AVEIRO-Clube Desportivo Vista Alegre, Curia Palace Sports Clube, Grupo Desportivo da Casa do Povo de Esgueira, Sport Clube Beira-Mar, Sport Clube de Espinho, Sport Marítimo Murtoense e Escola Livre de Azemeis.

ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE COIMBRA-Associação Académica de Coimbra, Santa Clara Foot-Ball Clube, Sport Clube Conimbreense, Sporting Nacional e União Foot-Ball Coimbra Clube.

ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DO FUNCHAL-Clube Desportivo Nacional, Clube Sport Marítimo, Clube Sports da Madeira, Sporting Clube da Madeira e União Foot-Ball Clube.

ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE LISBOA-Alhandra Sporting Clube, Ateneu Comercial de Lisboa, Atlético Clube de Portugal, Clube Desportivo da Fábrica Cimento Tejo, Clube Desportivo Lizgáz, Clube Desportivo Paço d'Arcos, Clube Foot-Ball "Os Belenenses", Clube Nacional de Natação, Clube Naval de Cascais, Clube Naval de Lisboa, Clube Sportivo de Pedrouços, Ginásio Clube Português, Grupo Desportivo da C.U.F., Grupo Desportivo Estoril Praia, Clube Oriental de Lisboa, Clube Desportivo do Porto de Lisboa, Grupo Desportivo e Recreativo da Imprensa Nacional, Grupo Sport Adicense, Lisboa Ginásio Clube, Sport Algés e Dafundo e Sporting Clube de Portugal.

ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DO PORTO-Académico Foot-Ball Clube, Clube Fluvial Portuense, Clube Naval Povoense, Clube "Os Galitos" da Foz, Desportivo da Póvoa (Varzim), Foot-Ball Clube do Porto, Grupo de Propaganda da Natação, Sport Clube do Porto, Sport Clube Vianense, Sport Comércio Salgueiros, Clube de Futebol Figueirense e Clube de Futebol Ribeirenses.

CLUBES FILIADOS DIRECTAMENTE-Clube Naval Setubalense, Clube Naval de Sezimbra e Foot-Ball Clube Barreirense.

R E S U M O -

Associação de Natação de Aveiro---	7
Associação de Natação de Coimbra-	5
Associação de Natação do Funchal-	5
Associação de Natação de Lisboa-	21
Associação de Natação do Porto	12
Clubes Filiados directamente-----	3
Total-----	53-

Temos pois, um total de 5 associações e 53 clubes.

A actividade das Associações Regionais circunscreveu-se, apenas, ás de Lisboa, Funchal e Coimbra, com destaque natural para a primeira.

Com efeito, na Associação do Porto deu-se um colapso, apesar dos nossos esforços para que tal se não verificassem. Para tanto, depois da ida ao Porto de um Director da F.P.N., acedendo ao convite da respectiva Associação para assistir á sessão solene para distribuição dos prémios, onde colheu os elementos informativos necessários e actuou junto dos delegados dos Clubs filiados naquela Associação no sentido de organizarem um elenco directivo para a mesma, o que praticamente se conseguiu; foi enviada uma exposição á Direcção Geral dos Desportos que terminava por se pedir a nomeação de uma nova Comissão Administrativa, formada de entre os nomes indicados na sessão a que nos referimos pelos os delegados dos Clubs, uma vez que os dois unicos Directores em actividade no Porto e que so por si mantinham áquella Associação uma vida suficiente para se desempenhar dos seus principais fins, terem de, por fôrça das suas occupaões profissionais, se separar.

Independentemente desta exposição, foram feitas várias demarches junto da Direcção Geral dos Desportos, no mesmo sentido.

Porém, apesar de tôdas estas diligências, a Comissão Administrativa não foi ainda nomeada e, o que era fatal nestas circuntâncias, deu-se; temporariamente deixou de existir a A.N.P.

Por êste motivo a F.P.N. entregou ao Club " Os Galitos da Foz" o encargo de organizar os campeonatos de natação do norte, incumbência de que êle se desempenhou o melhor que pode e soube e de maneira a merecer o nosso elogio pela sua dedicação á causa.

Quanto á Associação de Aveiro, nunca deu acôrdo de si, apesar de tambem lá ter estado em Abril um Director da Federação a inquirir da situação e actividade da mesma e a dar conhecimento do plano de trabalho que se impunha fôsse executado pelas Associações de Clubs em virtude da preparação dos nossos nadadores para os campeonatos da Europa, a par da promessa de lhes prestarmos todo o auxilio que nos fôsse possível e de que eles viessem a necessitar.

A F.P.N. com o intuito de agitar o respectivo meio regional assentou, em principio na realização do campeonato Nacional de fundo, na Ria de Aveiro e, neste sentido officiou á respectiva Associação. Porém foi tempo perdido pois até hoje ainda não nos chegou qualquer resposta daquela Associação.

A realização, posteriormente, da prova da 1/2 milha, com o patrocínio do jornal "O PRIMEIRO DE JANEIRO", prova de muito interesse para a propagação da natação, em nada contribuiu para melhorar a situação.

Praticamente, a Associação de Aveiro não existiu.

Coimbra, com as dificuldades que todos conhecemos, organizou, além dos respectivos campeonatos regionais, provas entre Clubs, concorreu aos campeonatos nacionais, recebeu a visita, a todos os títulos proveitosa, de uma equipa do Sport Algés e Dafundo e tudo fez para receber as equipas do G.D. Estoril Praia e Nacional de Espanha, por occasião V Portugal-Espanha, as quais ficaram sem efeito por motivos estranhos á sua vontade.

Demonstrou, pois a Associação de Coimbra saber e dedicação pelo o desporto que dirige, atravez da grande actividade dispendida na época de 1947.

Oxalá seja um facto a registar em 1948, a inauguração da piscina municipal, pois que, com tal acontecimento, o progresso da natação naquela região dará um grande passo em frente.

A destacar a actuação de Conceição, seleccionado, por isso, para o V Portugal-Espanha.

A Associação do Funchal, como a de Coimbra, embora com melhores condições para a prática da natação, dada a existência duma piscina naquella Cidade, organizou tambem a tempo os seus campeonatos regionais, subvencionada por esta Federação, concorreu aos campeonatos nacionais, com os seus dois melhores nadadores, com actuação brilhante de José Silva conquistou o Funchal o campeonato nacional dos 1500 metros, batendo na passagem o record nacional dos 1000 metros. Este nadador tambem fez parte da nossa equipa no V. Portugal-Espanha.

Por aqui se verifica que também esta Associação trabalhou comontade e acerto, o que parece indicar que, a continuar a melhoria já verificada nas carreiras de navegação para aquela Ilha, seja possível realizar lá, em breve, os campeonatos nacionais, como é seu desejo e nosso também

Resta-nos dizer alguma coisa da Associação de Lisboa.

Foi esta Associação a que mais trabalho desenvolveu, quer em quantidade de provas organizadas, quer no valor de que todas elas se revestiram.

De justiça destacar, pela grande propaganda que encerram, as provas de mar e, entre elas, a estafeta Terreiro de Paço a Belem, incluída nas Festas Centenárias de Lisboa.

Foi, como de costume, a grande triunfadora nos campeonatos nacionais, dos quais, só um lhe fugiu, arrebatado pela do Funchal.

De desejar é, que a primeira Associação do País continue melhorando e ampliando o seu calendário de provas, como tem vindo fazendo até aqui, demonstrando plena capacidade e saber a par de grande dedicação pela a natação.

No primeiro Domingo de Maio efectuámos o clássico Festival de abertura da época e, apesar de ter estado um dia chuvoso, registou-se uma razoável assistência, mas dada a ausência de alguns dos melhores nadadores o seu brilho foi um tanto ofuscado e também o entusiasmo que habitualmente lhes comunicam no ardor com que disputam certas provas.

De comum acôrdo com a A.N.L. não abrimos a temporada no dia 27 de Abril, porque esta Associação incorporou no seu calendário provas de grande valor desportivo, que não só aplaudimos como quizeamos facilitar.

As outras Associações só muito mais tarde abriram a época-as que o fizeram -o que trouxe grandes inconvenientes, porquanto todos se aperceberam da necessidade e do nosso desejo de, o mais cedo e o melhor possível, se começarem competições e a preparação das nossas equipas nacionais de natação e de water-polo.

#### PRESEÇA NO CONTINENTE DOS NADADORES DO FUNCHAL

Desde 1946 que temos tido o prazer de apreciar que a A.N.F. é presentemente o segundo centro de natação do país.

As suas honrosas classificações e o seu brio desportivo, têm sido evidentes, e se no ano passado, a sua colaboração foi interessante, este ano foi necessária.

Estimulamos e facilitamos o mais possível a sua vinda ao continente e ajuize-se pelos sacrifícios económicos que fizemos, pois muito embora a nossa Federação seja a mais pobre de tôdas, dispendemos a importância de 3.000\$00 (três mil escudos) com a vinda e estadia dos nadadores do Funchal.

#### -FESTIVAL DE HOMENAGEM Á IMPRENSA-

Este festival organizado pela F.P.N. não teve o brilhantismo que ambicionávamos por que mais uma vezos nossos melhores nadadores voltaram a faltar.

Foi consolador que o público e a Imprensa tivessem correspondido plenamente aos nossos desejos e não regateassem nem aplausos nem auxílio moral. De um dos jornais que se lhe referiu transcrevemos;

"O festival decorreu de forma a servir o seu objectivo de movimentar a natação na capital, estimulando principalmente a actividade das categorias mais modestas. Mas, como é tradicional, constituiu igualmente pretexto para aplaudir e recordar alguns nadadores da velha guarda

#### DAS PROVAS DE PRE-SECÇÃO

Foi aliciante o entusiasmo das provas complementares e os records batidos.

Dentro dos escassos recursos financeiros da F.P.N. não nos poupamos a despesas e, tanto quanto possível, demos a maior liberdade ao seleccionador nacional Sr. Luís Rosa.

Com a devida vénia transcrevemos de um jornal desportivo que acompanhou de perto as provas de pre-selecção;

"Se os Clubes corresponderam á iniciativa inscrevendo os seus mais categorizados nadadores, o mesmo já não pode dizer-se de alguns destes, como Jeremias Simão, Artur Mendes Silva e Pereira Bastos, que faltaram por motivos vários, ás provas, comprometendo irremediavelmente o êxito das mesmas, que desta forma ficou muito restrito e nada de novo forneceu ao seleccionador."

"Em contra-partida, porém, as provas complementares estiveram animadas e proporcionaram a queda de alguns records."

CAMPEONATOS NACIONAIS

Adoptámos este ano critério diverso por variadas razões, e, muito embora tivéssemos chamado a nós as pesadas responsabilidades de todos os encargos de deslocação e estadia dos concorrentes, e não nos tivéssemos cingido ao preceituado nos actuais regulamentos da F.P.N., auxiliámos todas as Associações Regionais e com donativos relativamente consideráveis.

Seria fastidioso um relato detalhado e minucioso, mas basta acrescentar que todos os tempos dos Campeonatos Nacionais de 1947 foram superiores aos de 1946. Os tempos dos 100m., 200m. e 4x200 constituem até os melhores de sempre em campeonatos nacionais, e o dos 200m. bruços, o melhor desde 1938. Estes resultados mostram bem o alto valor desportivo com este ano se disputaram os campeonatos nacionais.

São campeões de 1947-

		m.	s.	
100m. livres, -Mário Simas	------(L)--	1-	1	$-\frac{8}{10}$
100m. costas -Mário Simas	------(L)--	1-	15	$-----\frac{3}{10}$
200m. livres -Mário Simas	----- (L)--	2-	27	
400m. livres- Mário Simas	----- (L)--	5-	40	$---\frac{9}{10}$
1500m. livres -José da Silva	----- (L)--	23--	05	
200m. bruços- Artur Gomes Mendes Silva-	(L)-	3-	2	$\frac{2}{10}$
4x200 m. livres -Estoril Praia (Mário Simas, Belmiro Santos, Francisco Salgado e Azevedo Júlio)				
	(L)---	10-	40	$---\frac{5}{10}$

SENHORAS--

100m. livres--Maria Celeste Teles---	(L)---	1--	42	$---\frac{2}{10}$
200m. livres- Maria Celeste Teles---	(L)--	3 -	52	$---\frac{6}{10}$

S A L T O S-

Dr. Manuel Martins.-----166,1 pontos



O V Portugal Espanha levado a efeito em Agosto de 1947, constituiu: pode dizer-se, o pesadelo máximo desta Direcção.

A par das dificuldades financeiras, tivemos as levantadas pela Federação Espanhola, preparação da equipa nacional, etc.

O Norte não correspondendo como era de esperar, dada a valiosa e atu- rada propaganda da Imprensa do país e em especial da do Porto- a inicia- tiva da Federação, realizando em Espinho os campeonatos nacionais- se bem que esta organização não desse prejuizo levou-nos á conclusao de que o Portugal-Espanha no mesmo local seria um caso sério.

Como os espanhóis á ultima hora nos solicitaram o adiamento deste encontro por 8 dias, vinha o dia da sua realização coincidir com o Rallye Automóvel, a Ribamar, praia próxima de Espinho, com a chegada ao Porto dos ciclistas que estavam fazendo a volta a Portugal e com tourada em Espinho, foi-nos forçoso, a poucos dias da sua realização, desistir da utilização da Piscina de Espinho e negociar com o Sport Alges e Dafundo a cedência da respectiva Piscina para aquele fim. O que isto representou de traba- lhos e canseiras perdidos, pois toda a organização para Espinho estava concluída, a par de outros que a organização em Lisboa, de afogadilho, nos acarretou, deixamos ao critério de V.Excias. avaliar, para sabermos des- culpar quaisquer falhas que possivelmente se tenham verificado.

Nas circunstâncias em que estas coisas decarreram não foi possível dar á equipa nacional a preparação que tínhamos planeado para a sua melhoria tecnica e física. A falta de piscinas, aliada a uma defeituosa regulamentação da Natação nacional, constituiu o maior escólho para a F.P.N.

Fomos batidos mais uma vez pela nação vizinha, embora por menor diferença de pontos do que em 1946. Espanha-41--Portugal-30 .

O abandono de Jeremias Simão, inexplicável a todos os títulos, e a ausência forçada de Baptista Pereira, diminuíram, muito naturalmente, as fracas possibilidades da nossa parte.

Os resultados tecnicos deste Portugal-Espanha foram.

-1ª JORNADA-

100 metros livres

		m	s	
1º	Mário Simas (P)	1	01	4/10
2º	Guilherme Petrone (P)	1	03	2/10
3º	Isidoro Feraz (E)	1	03	3/10
4º	Angel Souza (E)	1	04	4/10

1.500 metros

		m	s	
1º	Manolo Martinez (E)	21	52	4/10
2º	Santiago Esteva (E)	22	11	8/10
3º	José da Silva (P)	22	41	5/10
4º	Belmiro dos Santos"	24	50	2/10

100 metros de costas

		m	s	
1º	Mário Simas (P)	1	09	7/10
2º	Fran. Calamista (E)	1	12	3/10
3º	Alfredo Weller (E)	1	13	1/10
4º	João F. do Vale (P)	1	15	

-2ª JORNADA-

400 metros livres

		m	s	
1º	Isidoro Ferry (E)	5	18	
2º	Santiago Esteva (E)	5	26	3/10
3º	José da Silva (P)	5	47	4/10
4º	Belmiro dos Santos"	5	57	

200 metros de bruços

		m	s	
1º	Manuel Guerra (E)	2	58	
2º	Artur M. Silva (P)	3	03	2/10
3º	Francisco Andreu (E)	3	04	4/10
4º	J da Silva Marques (P)	3	05	3/10

4x200 metros livres

1ª Equipa de Espanha (Perz, Manolo, Serra e Ferry)	9 <sup>m</sup> 48 <sup>s</sup>	6/10
2ª Equipa de Portugal (Conceição, Petrone, Abreu e Silva)	10 <sup>m</sup> 18 <sup>s</sup>	6/10

Estes resultados prestam-se a meditação profunda, especialmente se passarmos os olhos pelos anteriores, parecendo dever impôr-se uma modificação bastante radical nos programas, tanto oficiais como particulares. Parece-nos que com provas de 50 e 100 metros já mais teremos nadadores de meio fundo e de fundo.

A selecção espanhola foi oferecido, antes do encontro, um passeio a Sintra, Cascais e Estoril, e no dia seguinte á sua realização, dada a urgência que os espanhóis tinha em retirar, por motivo do Espanha-Itália, a efectuar neste último país, ofereceu-lhes a F.P.N. um almoço em Setubal, que deixou nos nossos visitantes a mais agradável impressão, exuberantemente manifestada á partida de Setubal.

-CAMPEONATOS DA EUROPA-

Muito embora não nos tenhamos poupado a esforços e sacrificios e tenhamos tido a mais franca e leal aquiescência e boa vontade do Exmo. Snr Inspector da Natação, Dr. Ayalla Botto, fomos surpreendidos á última hora com a impossibilidade de se fazer uma deslocação por avião aos campeonatos Europeus de Natação e Water-polo.

Desde o início da época que tínhamos encarado as possibilidades de se fazer uma representação condigna e útil, sob o ponto de vista de os nossos nadadores e jogadores de water-polo tomarem contacto com os melhores nadadores europeus e integrarem-se em organizações desportivas que, a todos os títulos, devem ser exemplares.

Tivemos oportunidade de ver, entre as centenas de participantes, nadadores da classe daqueles por quem pugnamos para que fôsem a Mônaco, não para vencer mas, para, pelo menos, aprender. Infelizmente o magno problema, o transporte por avião, foi em última instância a causa das nossas impossibilidades. E, no entanto, pelas conversas que havíamos tido na Direcção Geral dos Desportos e, muito especialmente com os Exmos Snrs. Coronel Aviador Carlos Magalhães; Tenente Coronel Veríssimo, Chefe do Gabinete do ministro das Comunicações; Coronel Gomes de Araujo; Capitão Aviador Marciano Bonnuchi Veiga, do Secretariado da Aeronautica Civil, e também pela boa vontade e dedicação que nos dispensou o Inspector de Natação, abrigávamos a esperança de que seria possível e que tínhamos as facilidades e os auxílios indispensáveis para que os nossos desejos e aspirações se realizassem. Mas surgiram imponderáveis que de todo tornaram impossível e, julgamos, todos lamentaram.

O nosso trabalho e as despesas que fizemos com a legalização da nossa situação perante a F.I.N.A. e Liga Europea de Natação e com a preparação, modesta é certo, mas mesmo assim dispendiosa, das equipas de natação e Water-polo, nas provas de pre-selecção, não podiam nem deviam ser totalmente perdidos.

Alguma coisa ainda conseguimos. A ida de Mário Simas impunha-se e nas melhores condições. De harmonia com o determinado pela Direcção Geral dos Desportos e satisfazendo o desejo de todos, rodeámo-lo maiores cuidados e atenções. Prevenimos o seu treinador, treinador-maçagista da F.P.N., que se deslocaria a Mônaco. E porque tínhamos de nos subordinar á deslocação por comboio, teve a partida de ser antecipada em relação ao que seria se fôsse por avião.

Mais uma vez o Exmo. Snr. Dr. Ayalla Botto nos prestou valiosos auxílios para se obter o bilhete para o Sud-Express. Dificuldades de ordem militar, obrigaram na véspera da partida a ter de se arranjar um passaporte civil. Tudo se conseguiu dentro da brevidade necessária e só não foi possível assinar por Mário Simas e colocar por êle as impressões digitais... Foi procurado em casa e prevenido de que ao outro dia, pelas dez horas da manhã, antes, portanto, da abertura oficial do Governo Civil, o Dr. Ayalla Botto, o Presidente da F.P.N. e o empregado do Governo Civil, que amavelmente lá estaria, deveria comparecer no Governo Civil, para que tudo se fizesse com suficiente tempo. Alguns percalços, inteiramente fora dos nossos domínios de acção, fizeram perder o combóio a Mário Simas

Foi então ponderado e resolvido que a F.P.N. faria mais o grande sacrifício de custear a sua deslocação por avião e que o treinador-maçagista seguiria ao outro dia de combóio, utilizando o bilhete que estava marcado para o Presidente da Federação. Dêste modo, Azinhais dos Santos chegaria a Mônaco o mais depressa possível, para poder prestar a assistência devida a Mário Simas.

Foi também encarada a hipótese de se tornar impossível a deslocação do Presidente da F.P.N. e foi-lhe confiada a importância de 4.000\$00 (quatro contos) destinada exclusivamente a ser utilizada para o pagamento dos bilhetes de regresso e a estadia no hotel de Mônaco.

Recebeu também Azinhais dos Santos credenciais assinadas pelo Presidente da Federação que devia entregar ao treinador-seleccionador de water-polo Snr. José Alves, para que nos representasse nos Congressos de natação e water-polo e em tudo o mais que fôsse necessário.

Com enormes sacrifícios pessoais, e não menos cansadas, ainda se conseguiu arranjar um bilhete de combóio para o dia 9 de Setembro, dia em que o Presidente da F.P.N. seguiu para Mônaco.

Do conforto da viagem de Mário Simas, desnecessário se torna falar, pois umas horas de avião, uns pequenos percursos de automóvel, dispensa comentários; do desconforto da viagem do Presidente e do treinador da F.P.N. não interessa falar. Nenhum dêles ia entrar em competições desportivas e todos tiveram que fazer sacrifícios.

Sugerimos que fôsse aproveitado o facto de uma pleiade de nadadores estarem inscritos nos Campeonatos Europeus e que, pelo menos, mais um nadador se deslocasse a Mônaco. Também não foi possível, e entre outras razões, por dificuldades económicas.

#### -ORGANIZAÇÃO DO VI CAMPEONATO EUROPEU-

Muito embora com imensas facilidades e auxílios concedidos pelo Governo Francês e pelo principado do Monaco, a organização teve basyantes deficiências.

Não se justifica que se estivessem a realizar ao mesmo tempo, e em piscinas muito afastadas, provas de natação, saltos e water-polo, o que impossibilitou de seguir, com aquela atenção desejada, todos os parmenores das eliminatórias. Para completar, as reuniões dos Congressos de natação, water-polo e medicina desportiva efectuaram-se ás mesmas horas das competições, e quási sempre, em salas ao lado da piscina de Monte Carlo, onde se ouvia o entusiasmo e a perturbadora barulheira do publico.

Mesmo as nações que se fizeram representar por três e quatro directores se ressentiram dessa deficiencia organização e se queixaram.

A duração dos campeonatos, 5 dias, tempo inferior ao necessário para que as provas decorressem com aquelas pausas compensadoras, foram motivo de reparos e de censura e, por isso, ficou aprovado, que de futuro, a duração dos campeonatos seja de 6 dias.

Também a piscina de Monte Carlo não foi bem aproveitada como recinto de espectáculos. Assim, além de haver má arrumação das entidades oficiais, nadadores, tecnicos etc, o publico só apenas nas duas primeiras filas podia estar sentado. Nas outras filas tinha que estar de pé e nas mais posteriores fizeram-se rimas de quatro e cinco cadeiras para se poder ver alguma coisa. Com um pouco mais de "relevé" e umas cadeiras mais apropriadas o problema seria bem diferente. Por estas e outras razões presenciámos muitas cenas e discussões acaloradas, onde algumas vezes tiveram de intervir os directores da Liga Europea de Natação e até a policia.

Os campeonatos europeus foram inolvidáveis espectáculos pela galhardia e pelo entusiasmo e beleza desportiva com que foram disputados. Todos ficaram convencidos do valor da nataçãõ europeu. Os crónógrafos assim o afirmaram, e na nataçãõ o melhor indicador dos valores ainda é o relógio.

A nataçãõ é por excelência uma escola disciplinadora, educadora da força de vontade, de coordenação de energias, de doseamento de esforço e de luta leal e franca.

A pista, evita o corpo-a-corpo, sem dúvida com as suas belezas em determinadas modalidades desportivas, e obriga o nadador a lutar dentro de normas de conduta. A nataçãõ, é o desporto por excelência, mais salutar e mais útil.

A Direcção da F.P.N. teve um interesse, que foi uma continua preocupação, de levar a Mônaco rapazes novos, promessas de hoje e valores indiscutíveis entre nós.

Mário Simas o nosso grande nadador, de palmarés mundial e de credenciais bem firmadas pelos seus tempos e pelas competições nacionais e internacionais contra alemães, húngaros, espanhóis, franceses, etc, ressentiu-se de só em 1947 tomar contacto pela primeira vez com uma organização e competição onde não só se joga todo o prestígio, como também tem de se aproveitar a oportunidade. Vimo-lo ganhar brilhantemente a sua eliminatória nos 100 metros de costas, num tempo folgado que não é o seu melhor, mas que demonstrou a todos as suas magníficas qualidades. Ouvimos a nossa volta quem o vaticinasse como campeão(?) embora J. Vallerey tivesse o melhor tempo da Europa.

Na sua eliminatória, Simas, não deu tudo quanto é capaz e acabou com manifesta superioridade e sem acusar o esforço dispendido, e, no entanto, fez o terceiro tempo da Europa nos 100 metros de costas.

E assim ficou creditado.

Na final, numa atitude tão pessoal com imprevista, sofreu um desgosto, que de modo algum se poderia comparar ao nosso, que com tantos sacrificios o tínhamos levado até Mônaco. Os prejuizos para a nataçãõ portuguesa, infelizmente, pouco depois se começaram logo a evidenciar.

A "lição que Simas teve em Mônaco de muito lhe servirá para o seu futuro comportamento e, estamos certos, que ainda o anima o grande desejo de "vingar" de J. Vallerey.

Podemos e devemos afirmá-lo que, a todos os títulos, deve estar presente nas próximas Olimpíadas. E esperamos também que o seu procedimento, e a maneira de lutar para vencer, o coloque no seu lugar, aliás merecido.

#### -CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA DESPORTIVA-

Presidido pelo professor Merklen, á vota do qual se viam médicos ilustres de todos os países, reuniu-se o primeiro Congresso Internacional de Medicina Desportiva Aplicada á Nataçãõ, que decorreu no melhor ambiente.

A França, apesar das enormes dificuldades que tem a vencer, mais uma vez demonstrou o interesse e a atenção que o seu Governo está a dispensar ao desporto e, em especial, á nataçãõ.

Na primeira sessão, o Presidente da Comissão Médica da Federação Francesa de Nataçãõ, Dr. Jean Maronneaud, apresentou um trabalho sobre a morte por congestão.

Apesar de algumas objecções, foi demonstrado e aceite, que se pode tomar banho e entrar em competições desportivas após as refeições. Em França, Dinamarca, Suécia, etc, as crianças em idade escolar têm instrução de nataçãõ a seguir ás refeições. Os nadadores e os jogadores de water-polo comem antes das provas.

Pela Comissão Médica da Federação Francesa de Nataçãõ, e anteriormente ao Congresso, foi feito um "referendum" a que responderam, entre outros países, a Inglaterra, Austria, Hungria, Bélgica, Itália, Dinamarca, Grécia, Tchecoslovaquia, Luxemburgo, etc.

Portugal teve também a sua representação, porque o Presidente da F.P.N. é médico e sempre dedicou atenção aos problemas médico-desportivos nacionais.

Acentuou-se, perante o problema da congestão, que estes acidentes estão dependentes não só de reações particulares do indivíduo (hepáticas, cardio-vasculares, e alérgicas) mas também do regimen alimentar, tão diferente de país para país, e da temperatura das águas. Os portugueses tem duas refeições substanciais, muitas vezes com alimentos de difícil digestão. Não podemos comparar o nosso regimen alimentar aos nórdicos.

Também a temperatura das águas, que do mar, rio ou piscinas, é normalmente bastante baixa para deixarmos de considerar o golpe de frio tantas vezes razão, só por si suficiente, para uma congestão. Considerando a importância do assunto e o valor das objecções, ficou em elaboração um trabalho de conjunto de todos os médicos das Federações de Natação para se rever o problema.

Por proposta do Dr. Maronneaud foi aprovado o projecto da criação de um Comité Médico-Desportivo e eleitos provisoriamente.

Presidente-Dr. Maronneaud  
Vice-Presidente-Dr. Boeri  
Dr. Smodlak  
Dr. Schmid  
Secretário - Dr. Posthuma

Na segunda sessão do Congresso, o Dr. Charles Chuche apresentou um trabalho notável sobre polimielite, que foi muito apreciado.

A França atravessava uma crítica fase epidémica, o que levou a interditar os banhos no rio Sena. No entanto, todas as piscinas se mantiveram abertas ao público, porque um conjunto de coordenadas profiláticas em uso, ofereciam a segurança precisa.

O Governo francês, mandou pôr em execução um conjunto de normas visando a profilaxia das doenças contagiosas, desinfeção de piscinas, etc.

Ainda sobre a polimielite a F.F.N. organizou um questionário por intermédio das suas ligas regionais (Associações Regionais) a todos os médicos higienistas franceses e, por intermédio das Federações filiadas, na F.I.N.A. aos médicos estrangeiros, para que se pronunciassem sobre os problemas da natação, piscinas, higiene hidrica, etc.

É notável o interesse dos médicos pelos assuntos ligados á natação e porque as federações têm médicos que exclusivamente se dedicam a estes assuntos, foi resolvido centralizar as comunicações e oportunamente discutir-las para então se elaborarem uma colectânea de trabalhos.

É de esperar que no próximo Congresso, se façam revelações interessantíssimas, pela riqueza informativa de todos os países, e por serem feitas por médicos com a tenção concentrada nos problemas da natação.

## II-CONGRESSO DA LIGA EUROPEA DE NATACÃO-

As 10 horas do dia 15 de Setembro reabriu o Congresso de natação e water-polo.

Sob a presidência de M.F. Drigny presidente da liga Europea de Natação, estiveram presentes as seguintes nações-Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Filândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Inslândia, Itália, Malta, Portugal, Suécia, Suíça, Tchecoslováquia e Yugoslavia. Assistiram ao congresso.-Alexis Tchikine, representante da Rússia, e Dr. Maronneaud, delegado do Congresso Médico Desportivo.

Ao abrir a sessão, foi guardado um minuto de silêncio pela morte da nadadora inglesa Nancy Riache, concorrente aos campeonatos europeus.

Antes de se proceder á eleição dos corpos gerentes, o presidente Drigny, fez-nos saber que conforme a tradição, abandonaria a presidência da liga europea de natação, que ocupava desde de 1938 e que agradecia aos congressistas a confiança e que entregava a presidência da sessão a Van Der Heyden, um dos decanos da natação europea.

A Espanha, que muito embora não tivesse podido tomar parte nos campeonatos europeus, não deixou de se fazer representar no congresso, por Picornnel, Presidente da Federação espanhola e por J. Morera .Picornnel propôs que a direcção da L.E.N. se deveria manter até ao próximo congresso, e que fossem preenchidas as três vagas existentes. O congresso concorreu, e foram eleitos F. Brody-Hungria; F. Borre-Dinamarca e B. Sallfors-Suecia.

Estes, com Drigny, Presidente ; J. de Vries, secretário; De Raeve, tesoureiro; Fern e Hauptmann, ficaram constituindo a Direcção.

Drigny deu conhecimento do pedido oficial de filiação na Liga Europea da "The all Union Swimming Section" da Rússia, que se encontrava representada por Alexis Tchikine. Foi expressa a satisfação de ver a Rússia aderir á F.I.N.A. e á L.E.N. e foram-lhe dirigidas saudações cordiais de boas vindas na pessoa do seu representante, que agradeceu e propôs que fôsse reconhecida como lingua oficial, a lingua russa.

Seguiram-se variadas discussões com o representante da Rússia e ficou determinado, que os "problemas russos" fossem motivo de estudo e de exame no próximo congresso, a realizar em Londres.

Terão, portanto, os dirigentes da L.E.N. e da F.I.N.A., conforme o aceituado nos estatutos, o tempo indispensável para estudarem os diferentes problemas e então se resolverá em definitivo.

-CAMPEONATOS DA EUROPA DE 1950-

Apresentaram a sua candidatura à organização dos Campeonatos da Europa de 1950; Espanha, Itália, Hungria e Tchecoslováquia.

Em virtude das dificuldades financeiras, económicas e políticas, foi votado por unanimidade que em Londres se resolveria a questão da escolha e que os pormenores da organização deveriam ser transmitidas ao Bureau L.E.N. até Fevereiro de 1948.

-VI CAMPEONATO EUROPEU DE NATACÃO, WATER-POLO E SALTOS-

O Congresso, homologou os resultados do VI Campeonato europeu.

-RECORDS DA EUROPA-

<u>100 m. livres</u>	Alex Jany, França, em	55 <sup>m</sup>	8/10	Piscina de Menton, 25 metros
<u>100 m. livres</u>	Alex Jany, França, em	2 5 <sup>s</sup>	4/10	" " Marseille 25 m"
<u>100 m. livres</u>	A. Jany, França, em	3 21		" Casa-Blanca- 50 m.
<u>100 m. livre</u>	A. Jany, França, em	4 35	2/10	" Monte-Carlo 50 m.
<u>100 m. costas</u>	G. Vallerey, França, em	1 5	2/10	" Marseille 25 m.
<u>100 m. costas</u>	G. Vallerey, França, em	2 25	4/10	" " 25 m.
<u>100 m. livres</u>	G. Vallerey, J. Vallerey, C. Babey e A. Jany, França .....	3 58 <sup>m</sup>	4/10	" Toulouse 50 m.
<u>100 m. livres</u>	G. Vallerey, J. Vallerey, A. Nakache e A. Jany França .....	9 0 <sup>s</sup>	5/10	" Cannes.....50 m.
<u>100 m. livres</u>	G. Vallerey, A. Nakache e A. Jany, do Dauphins de Toulouse, França ...	3 12 <sup>s</sup>	3/10	Marseille 25m.

-TORNEIO DE WATER-POLO-

Foi votado, e aprovado, que a duração dos próximos campeonatos europeus será de 6 dias e não de 5 dias como até aqui, por se terem verificado inconvenientes que muito comprometeram a sua organização nas provas de natação, saltos e water-polo e nas sessões dos congressos.

Houve mesmo reclamações e situações embaraçosas, por que equipas de water-polo, tiveram que jogar no mesmo dia, dois desafios, com os inconvenientes que desnecessário se torna aqui ficar.

Por ter sido motivo de discussão, sobre a classificação do torneio de water-polo, em caso de igualdade de pontos, foi decidido aplicar estritamente o Regulamento da F.I.N.A. mencionado no Anuário de 1946 sob o Nº48, pagina 74.

-MEMORIAL LEO DONATH-

O Congresso aprovou, por unanimidade, a criação do Memorial Leo Donath, que será atribuído à Federação vencedora no torneio de water-polo dos Campeonatos Europeus e que as despesas para a sua aquisição deverão ser asseguradas por todas as Federações Europeias.

Num ambiente de entusiasmo e com brilho desportivo, a Direcção da F.P.N. patenteou mais uma vez o seu reconhecimento pelo valor dos nossos nadadores Mário Simas e João da Silva Marques, dois valores incontestáveis, e dois exemplos a fixar e a seguir pelos praticantes da modalidade.

-FESTIVAL DE ENCERRAMENTO DA ÉPOCA-

Durante seis meses a natação portuguesa movimentou-se com variadas provas que tornaram a temporada de 1947 uma das mais férteis em organizações.

Infelizmente, o tempo não nos permitiu alongar mais a época, e as causas que reduzem a inércia a natação nacional, durante o outono e o inverno-falta de piscinas de inverno-continua a atrofiar a modalidade.

Congratulamo-nos que o estado do tempo nos tenha sido favorável pois o domingo de 29 de Outubro, além de se ter mostrado com um cariz perfeitamente aceitável, foi precedido de alguns dias de autêntico verão.

De lamentar, a ausência de inscrição, de muitos nadadores, e de alguns clubs que nem se fizeram representar.

O aparecimento de uma equipa representativa do Club de Foot-Ball "OS Belenenses" não nos deixou insensíveis e indiferentes, por quanto se trata de um Club de nobres tradições que muito poderá contribuir para o bom nome e desenvolvimento da natação.

DIRECCÃO GERAL DE EDUCAÇÃO FISICA,

-DESPORTOS E SAÚDE ESCOLAR-

Dosde o início da gerência que demos conhecimento á Exma. Direcção Geral dos Desportos, não só do nosso calendário de provas, mas também dos planos e programas que tínhamos em laboração.

Umaz vezes directamente falando com o Exmo. Snr. Director Geral dos Desportos, Coronel Sacramento Monteiro, outras vezes por intermédio do Exmo. Snr. Inspector da natação, Dr. Ayalla Botto, recebemos as indicações que nos eram concedidas e devidas, e sempre as soubemos disciplinarmente acatar, em ambiente da mais franca e leal colaboração apresentamos os nossos problemas, dificuldades e projectos.

Foi sempre com uma grande dedicação e boa vontade, e com a preocupação de nos dispensar valiosos auxilios que o Snr. Inspector da Natação nos acolheu. Pessoalmente nos acompanhou, quando da organização do V Portugal-Espanha e nas inúmeras "demarches" que fizemos, para que estivessemos presentes nos campeonatos europeus com equipas de natação e de water-polo que condignamente nos representassem.

S. Exa o Snr. Director Geral dos Desportos, hierarquicamente e disciplinarmente sempre nos apoiou e aconselhou. Muito embora a Natação portuguesa seja considerada a modalidade desportiva mais pobre, graças á sua aquiescência, permitiu-nos organizar competições desportivas que saíram um pouco do microclima em que a natação portuguesa está habituada a viver.

Organizámos inteiramente a nosso encargo os campeonatos nacionais de natação e saltos que, felizmente, não foram um fracasso financeiro como alguns profetisaram, mas tiveram um alto valor desportivo.

Da nossa ida aos campeonatos europeus, o futuro reafirmará mais claramente, o muito que já se tem dito, e os benefícios que a modalidade colheu.

Do valioso auxílio monetário que a Direcção Geral dos Desportos nos concedeu, e nos permitiu ir ao encontro das suas determinações, Mário Simas e o seu treinador (treinador-maçagista da F.P.N.) que por determinação anterior, teria que acompanhar a representação portuguesa, deslocaram-se a Mônaco.

Muito embora tivesse sido um subsídio pequeno, para uma Federação que apenas tem dificuldades e problemas a vencer, e a resolver, é digno de nota especial, que Portugal pela primeira vez, esteve presente nos campeonatos europeus.

As representações ao estrangeiro em ambiente de competição, interessam ao desporto na sua mais vasta projecção no futuro.

São um estímulo para uns e uma finalidade para outros.

Mas sempre hão-de revestir um problema nacional. Pelo brio e elevado conceito em que todos devem estar integrados, não poderão estas representações deixar de se fazer acompanhar por pessoa idónea, e rodearem-se igualmente de um conjunto de normas de conducta.

E o auxílio da parte do Governo é absolutamente indispensável.

Sua Excelência o Director Geral dos Desportos na época de 1947 fêz o que pôde, mas muito mais teremos a rogar e a esperar do seu valioso e indispensável auxílio.

Concedeu-nos um subsídio no valor de Esc-11.000\$00, o que é motivo da nossa gratidão.

Muito há a fazer, mas muitas também são as obrigações a todos. Assim, compete a F.P.N. organizar os campeonatos nacionais, e o tempo já cansou as entidades particulares e as Associações Regionais para que os continuem a organizar com aquele ambiente desportivo indispensável.

Parece-nos também ser necessário, que pelo menos, tenhamos uma competição com o estrangeiro, e fujamos um pouco à quasi obrigatoriedade de ser com a Espanha. Não queremos dizer que se não mantenha o Portugal-Espanha, antes pelo o contrário, mas competimos igualmente com outros países que geograficamente não estão muito afastados de nós.

Necessário se torna, que afirmemos ser indispensável um subsídio anual previamente estabelecido para poder não só organizar os campeonatos nacionais, provas de pre-selecção, e preparar com cuidado as equipas nacionais.

A F.P.N. não tem disponibilidades económicas, e em Lisboa, o que equivale a dizer, em relação à natação portuguesa, apenas há uma piscina desportiva com todas as suas virtudes e defeitos. Encararemos este importante problema em capítulo aparte, embora sucintamente, por já ser um problema antigo e do domínio de todos.

Não podemos também deixar de nos reconhecermos gratos ao Exmo. Snr. Coronel Sacramento Monteiro, por nos ter facultado o empréstimo de Esc-25.000\$00 concedido pela Federação do Hoquei de Patinagem.

#### -PISCINAS-

É desolador que este crucial problema se continue a protolar, e portanto a agravar com o rodar dos tempos.

Durante o outono, inverno e primavera, apenas dois ou três(?) clubs podem continuar em actividade e preparação, aliás bastante deficiente no seu valor desportivo, por lhe faltar o estímulo da competição.

No verão, dependendo quasi exclusivamente do estado do tempo e até do caudal dos rios, a natação é praticada sem regularidade e sem continuidade, para que tenhamos nadadores e não banhistas.

Teve o Presidente da F.P.N. oportunidade de afirmar a Sua Excelência o Snr. Presidente da Câmara de Lisboa, Coronel Salvação Barreto, entre outras coisas, que ansiosamente esperamos a piscina municipal, o que muito contribuirá para uma melhor preparação de todos os nadadores e permitirá organizar muitas mais provas. Assiste-nos a consoladora satisfação de lhe termos mostrado, que a natação portuguesa, tem não só um número elevado de praticantes como também nadadores de classe internacional para não dizer mundial, e outros tantos que dentro em breve se evidenciarão pelas suas marcas.

As centenas de concorrentes aos Campeonatos Regionais de Lisboa em 1947 e o Torneio Popular de Natação, organizado pelo Club Nacional de Natação, assim o confirmam.

Sua Exa o Presidente da Câmara de Lisboa, tão esclarecido como bem intencionado, ficou ciente que a Piscina Municipal de Lisboa, as piscinas dos bairros ou dos Clubs, não ficarão desertas por falta de praticantes.

Oxalá dentro em breve haja muitas mais piscinas...



Mantivemos as melhores desportivas, com tôdas as entidades oficiais e particulares.

Da Imprensa e da Rádio, recebemos palavras de entusiasmo, aplauso e de franca colaboração. Pelas suas críticas desapassionadas e pela justiça dos seus comentários entendemos por bem, louvá-los e distingui-los com a maior lealdade desportiva.

Felizmente que, ao contrário do que tiveram de confessar as Direcções que nos antecederam, podemos afirmar que a nossa situação perante a Federação Internacional de Natação e a Liga Europeia de Natação está perfeitamente legalizada e as respectivas taxas de filiação em dia.

E forçoso é confessá-lo, que em Mônaco, ouvimos comentários não tão agradáveis como desejávamos, pelo facto de esta Federação nunca ter estado filiada na Liga Europeia de Natação.

O contacto com nadadores estrangeiros e com as Federações congêneres é indispensável para uma boa marcha e evolução da Natação Portuguesa. Os torneios internacionais são um estímulo pela a preparação, a que obrigam e pela oportunidade de os nadadores firmarem posições não só dentro da natação portuguesa como pelos valores comparativos com os estrangeiros.

Não podemos, nem devemos, limitar-nos ao ambiente "caseiro" e continuarmos apenas a incluir no nosso calendário a competição com os espanhóis.

Dorram-se êste ano os primeiros passos e já bastante firmes para um Portugal-Suissa e Portugal-Norte de Africa.

Acêrca do Portugal-Suissa, o Presidente da F.P.N. além de ter tratado pessoalmente em Mônaco com os directores da Federação Suissa, não deixou de, por intermédio do Exmo. Snr. Emilio Wirt Capitol Wetrikon, entabular as primeiras demarches para a realização dêste encontro.

Quanto ao Portugal-Norte de Africa, cuja realização foi encarada para 1948, também o Presidente da Federação Portuguesa tratou pessoalmente há alguns meses com o Exmo. Comandante Joaquim Trindade dos Santos, da Direcção da Aeronáutica Naval e do Secretariado da Aviação Civil, que com frequência se desloca ao meio marroquino, e que amavelmente se pôs á disposição nos seus préstimos e influência pessoais.

Posteriormente a estas primeiras demarches, o Exmo. Snr. Presidente do S.A.D. procurou-nos particularmente, por que também êle está interessado numa deslocação ao Norte de Africa. Dispensamos-lhe aquelas atenções que nos são peculiares, e lhe são devidas, e com a melhor vontade e espirito de cooperação, deve ser encarado o encontro Portugal-Norte de Africa, em 1948.

#### --DOS JOGOS OLIMPICOS DE 1948 E DA REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA--

Estivemos presentes na reunião que se realizou no dia 12 de Agosto de 1947 na Direcção Geral dos Desportos e podemos afirmar, que Portugal pode, e deve fazer-se representar nos proximos Jogos Olimpicos de Londres.

Entregámos na Direcção Geral dos Desportos uma exposição que constitui o primeiro esboço do que poderia ser a nossa representação, e oportunamente será comunicado com os maiores detalhes, não só os nomes dos nadadores seleccionados, como também da maneira, como se devem iniciar e preparar as equipas de natação e de water-polo.

#### --MEDALAS E PRÉMIOS--

No Festival de Homenagem á Imprensa, realizado na Piscina do S.A.D. em 10 de Junho, fizemos a distribuição das medalhas e premios, referentes á época de 1946.

Dispendemos a importância de Esc-1.142\$50

Os premios referentes á época de 1947, a distribuir pela nova Gerência da F.P.N. estão orçamentados na importância de 2.000\$00

A Direcção da F.P.N., em perfeita colaboração com o Exmo. Snr. Manuel Pinto Bizarro, Dign. Gerente da Empresa de Melhoramentos de Espinho, proprietário da Piscina Solário "Atlântico", instituiu um regulamento para disputa da Taça "Piscina Solário Atlântico" a disputar anualmente entre equipas femininas do Sport Algés e Dafundo e do Grupo Desportivo Estoril-Praia.

O Exmo. Snr. Manuel Pinto Bizarro, que por um conjunto de razões quiz este ano exceder-se em amabilidades para com a Direcção da F.P.N., ofereceu também a taça "Manuel Bizarro" a quando dos campeonatos nacionais de natação, destinada ao nadador que primeiro batesse um record nacional absoluto.

A primeira destas taças, foi ganha pelo G.D. Estoril-Praia e a segunda coube ao funchalense José da Silva pelos seu record dos 1000 metros livres, no tempo de 15 11 3 10.

Já se tornou público, mas dever é frizá-lo neste momento, que o Snr. Manuel Pinto Bizarro perante o Presidente da Direcção do Congresso da F.P.N. fez a seguinte declaração.

"Todos os nadadores filiados na A.N. Porto, verão, de futuro, entrada e utilização gratuita na Piscina Solário Atlântico para os seus treinos."

Aos nadadores que mostrarem mais aplicação e aproveitamento nos treinos, a Empresa de Melhoramentos de Espinho fornecerá abonos para as despesas de transporte entre o Porto e Espinho.

Desnecessário se torna cumularmos de adjectivos o Snr. Manuel Pinto Bizarro. As suas acções demonstram como nos distinguiu e o muito amor e carinho que dedica á Nataçào Portuguesa.

Propomos que a medalha de Serviços Distintos lhe seja imediatamente entregue.

Queremos salientar, também aqui, a interferência do Snr. Presidente do Congresso da F.P.N. em Espinho, junto dos Snrs. Governador Civil de Aveiro e Snr. Manuel Pinto Bizarro, em assuntos de promenor relativos aos Campeonatos Nacionais e V Portugal-Espanha que, como dizemos noutra lugar, esteve completamente de pé a sua organização para Espinho.

#### -COMISSÃO REVISORA DOS ESTATUTOS E REGULAMENTO-

Em cumprimento do voto emitido pelo último Congresso da F.P.N. nomeamos em 21 de Junho de 1947 os Exmos. Snrs. Dr. Manuel Martins, José Dias Pereira, Pereira Bastos e Mário Simas, depois de previamente consultados para constituírem a Comissão Revisora dos Estatutos e Regulamento da F.P.N. a que presidiria, como delegado da Direcção, o seu Vice-Presidente, Candido dos Reis.

Na primeira reunião efectuada em conjunto com a Direcção, depois de expostos os fins e apreciadas as possibilidades de cada um, assentou-se em que os Exmos. Snrs. Dr. Manuel Martins, Pereira Bastos e Mário Simas iriam preparando entre si as alterações a fazer, as quais seriam apreciadas por toda a Comissão em reuniões que se efectuariam logo que por estes Senhores fôsse comunicado ao Presidente da Comissão terem materia pronta para essa apreciação.

-Decorridos aproximadamente 4 meses após a respectiva nomeação, sem que tivesse sido recebida qualquer comunicação neste sentido, convocou-se uma reunião da referida Comissão para o dia 14 de Outubro de 1947, á qual compareceram apenas os Exmos. Snrs. J. Dias Pereira e Pereira Bastos; além do Delegado da Direcção.

Verificado assim o desinterêsse da sua maioria, resolveu-se dissolver a Comissão Revisora dos Estatutos e Regulamento da F.P.N. e convidar os Exmos. Snrs. José Dias Pereira, José Alves e Mário de Oliveira para constituírem uma nova Comissão com os mesmos fins da anterior. Os convites foram feitos por carta em 20 de Novembro de 1947, e até hoje não recebemos resposta official ao nosso convite. E dizemos resposta official porque, particularmente, soubemos do Exmo. Snr. J. Dias Pereira que êle e o Exmo. Snr. José Alves se encontravam dispostos a aceitar o convite da Federação, tendo até já troçado ambos, impressões sobre o trabalho a realizarem na referida Comissão e que estavam aguardando falarem com o Exmo. Snr. Mário de Oliveira para depois darem uma resposta em conjunto.

A expectativa em que ficamos em face deste informe, foi porém, iludida visto que até ao presente, resposta alguma recebemos.

E, assim, chegamos ao fim da gerência sem que qualquer coisa, pouca ou muita, tivesse sido feita no sentido da Revisão dos Estatutos e Regulamento da F.P.N.

Devemos dizer mais que tentámos falar pelo o telefone com o Exmo. Snr. Mário de Oliveira, mas não o conseguimos, acabando, naturalmente, por desistirmos do nosso intento.

BALANCETE DE "CAIXA"-GERÊNCIA FINA  
-Em 31 de Dezembro de 1947-

19

	Saldo Gerência de 1946-----	2.182\$10
<u>DEVE-</u>	<u>FESTIVAIS</u>	
	Cezimbra de 1946-----	502\$00
	<u>FILIAÇÕES</u>	
	Cotas recebidas durante o ano-----	1.025\$00
	<u>PROVAS INTERNACIONAIS</u>	
	Portugal-Espanha-----	16.202\$85
	<u>LICENÇAS</u>	
	nadadores-----	456\$00
	<u>BANCOS</u>	
	n levantamentos-----	40.700\$00
	<u>EMPRESTIMOS</u>	
	da Federação Portuguesa de Hockey-----	25.000\$00
	<u>SUBSÍDIOS</u>	
	Direcção Geral de Desportos-----	5.000\$00
	Escudos-----	91.067\$95
<u>HAVER</u>	<u>BANCOS</u> -n depósitos-----	38.000\$00
	<u>EMPRESTIMOS</u> -n pag. á F.P.Hockey-----	25.000\$00
	<u>SUBSÍDIOS</u> - a Ass.Natação do Funchal-----	3.000\$00
	<u>CAMPEONATOS NACIONAIS</u> - prejuizo-----	707\$00
	<u>CAMPEONATOS EUROPA</u> - Despesa c  deslocações-----	8.372\$65
	Inscrições-----	392\$05
	<u>FILIAÇÕES</u> -----N  pag. á F.I.N.-----	375\$85
	<u>PREMIOS</u> ----- Distribuição de 1946-----	1.142\$50
	<u>FESTIVAIS</u> ----- Impostos-----	160\$20
	<u>DESPESAS GERAIS</u> -Relatório-----	100\$00
	Telefonemas e selos-----	107\$00
	Títulos á cobrança-----	87\$90
	Almoço de homenagem ao Presidente	
	da C.M.Lisboa-----	200\$00
	Envelopes e cartas-----	216\$00
	Renda-----	265\$00
	Limpeza-----	200\$00
	Mudança de sede-----	50\$00
	Diversas despesas-----	733\$65
	Deslocação do 1º director a Aveiro-----	309\$90
		79.359\$20
	SALDO-----	11.708\$25
		91.067\$95

Lisboa, 30 de Setembro de 1947

Presidente  
Dr. Walter José Marques

Tesoureiro  
João Conde Ribeiro

-CONTA CORRENTE COM A FEDERAÇÃO ESPANHOLA DE NATAÇÃO-

Deslocação da Equipe Espanhola de acordo com a carta da F.E.N.-----	Pts.-----	24.398,49
Conta de Hotel, conforme recibo Escudos 4.583\$70-----	Pts.-----	<u>5.500,40</u> 18.898,09
Abatendo débito anterior Escudos-11.750\$00-----	Pts.-----	<u>14.064,75</u>
	Pts.-----	4.833,34
N \ DÉBITO-----	Pts. 4.833,34 x \$80= Esc-----	<u>3.866\$70</u>

Lisboa, 31 de Dezembro de 1947

-----000000-----

-CAMPIONATOS NACIONAIS DE NATAÇÃO-ESPINHO de 1947RECEITA

1ª-Jornada-Venda bilhetes-----	6.155\$00	17.295\$00
2ª-Jornada Venda bilhetes-----	<u>11.140\$00</u>	172\$00
Venda de programas-----		483\$20
Devolução de 4 bilhetes da CP.-----		915\$70
Sport Algés e Dafundo-s\entrega		1.089\$20
Grupo Desportivo E.Praia s\entrega-----		260\$00
A. Natação de Coimbra-----		<u>2.469\$80</u>
Piscina de Espinho-nadadoras-----		<u>22.684\$90</u>

DESPESA

Bilhetes-----	250\$00	
Deslocações-----	10.397\$00	
Percentagem-----	3.909\$00	
Ida ao Porto dois Directores- tratar organização	634\$00	
Pensão-----	4.757\$00	
Jantar no comboio-----	1.159\$00	
Impostos-----	217\$00	
Medalhas-----	296\$80	
Gratificações-----	340\$00	
Diversas despesas-----	1.248\$00	
Ceia dos nadadores-----	<u>204\$10</u>	<u>23.391\$90</u>
	PREJUIZO-----	<u>707\$00</u>

Lisboa, 30 de Setembro de 1947

Presidente  
Dr. Walter José Marques

Tesoureiro  
João Conde Ribeiro

DESLOCAÇÃO aos CAMPEONATOS da EUROPA-

RECEITA

Recebido dos Organizadores do C.Europa

Fr.F.12.350, a \$10,6 .....	1.309\$10
Direcção Geral de Desportos .....	6.000\$00
	<u>7.309\$10</u>

DESPESA

Despesas conforme nota fornecida pelo  
Exmo.Snr.Presidente da Direcção

Fr.F.50.661, a \$10,6 .....	5.370\$00
Escudos .....	10.212\$75
Telefonemas e cartas .....	101\$00
	<u>15.683\$75</u>

PREJUÍZO ..... 8.372.65

<u>15.683\$75</u>	<u>15.681\$75</u>
-------------------	-------------------

Lisboa, 30 de Setembro de 1947

Presidente  
Dr. Walter José Marques

Tesoureiro  
João Conde Ribeiro

Ao terminarmos este relatório, congratula-nos agradecer a todos aqueles que nos dirigiram palavras de elogio e carinho, por quaisquer resoluções ou atitudes, e pelos trabalhos desempenhados e confessamo-nos credores da nossa maior gratidão pelas provas de estima, interesse e entusiasmo com que nos ofertaram a sua inexcusável como valiosa colaboração.

Os nossos mais respeitosos cumprimentos e os protestos da nossa alta consideração a todos os que pugnaram e pugnam, pelos interesses da natação, e que a procuram dignificar e em franca colaboração, nos derem o seu valioso auxílio.

E propomos a V.Excias. que aproveis os seguintes votos.

a)-De louvor.

-Aos Clubes a quem a actividade da natação mereceu **cuidados especiais** no ano de 1947, nomeadamente ao Sport Algés e Dafundo e ao Grupo Desportivo Estoril Praia.

-A todas as Associações, especialmente á de Lisboa, Coimbra e Funchal pelas suas organizações que muito valorizaram a época finda.

-Aos nadadores que constituíram a equipa nacional no seu encontro com a Espanha, pelo entusiasmo e dedicação com que pugnaram;

A todos os nadadores que bateram records absolutos de Portugal.  
-Aos nadadores que estabeleceram records de categoria secundárias como produto do seu trabalho.

-Aos nadadores que **conquistaram** títulos de campeão;

-Aos dirigentes, nadadores, Clubes e individualidades que, por qualquer forma contribuíram para a propaganda da modalidade;

b)-De louvor e agradecimento

- Á Federação de Hoquei em Patins;

- Ao Secretariado Nacional de informação e em especial aos Exmos. Snrs. Ribeiro Soares e Manuel Gonçalves, chefe da Redacção;

-Aos directores do Ateneu Comercial de Lisboa, Snrs. Vasco Rosa Ribeiro, Jorge Soares Apollon Rebelo, José de Brito Lopes, José Alves Pereira Martins, Alberto Baptista de Oliveira Coelho, Garibaldi Duarte, Fernando Penetra Antunes e Rui Souto Barbosa.

c)-De agradecimento

-Ao Exmo. Snr. Coronel Sacramento Monteiro, Director Geral dos Desportos, pelas atenções dispensadas e facilidades concedidas;

-Ao Exmo. Snr. Dr. Ayalla Botto, Inspector dos Desportos, pelo carinho e interesse que prestou a todos os assuntos respeitantes á natação;

-Ao Exmo. Snr. Dr. Mário Madeira Digno. Governador Civil de Lisboa, pelo auxílio e facilidades concedidas.

-Ao Conselho Fiscal da F.P.N. pela colaboração e concurso prestados durante exercício;

-Ao Sport Algés e Dafundo, por tódas as facilidades concedidas na utilização do seu Estádio Náutico em vários festivais organizados por esta Federação.

-Aos Exmos. Snrs. Directores do Sport Algés e Dafundo pelo auxílio e colaboração prestados em várias provas efectuadas em conjunto com a Federação; destacando especialmente o Snr. José Dias Pereira, pela sua colaboração e auxílio, quando da realiação V-Portugal e Espanha.

-Aos Clubes filiados de todo o País que colaboram em organizações de natação, quer da Federação quer das Associações.

-Ás Associações filiadas pela colaboração que nos dispensaram;

-Ao Club "Os GALITOS DA FOZ" por ter organizado, em substituição da A.N.P. que não deu sinais de vida, os campeonatos de natação do norte;

- A tãda a Imprensa em geral, e particularmente á desportiva; pela valiosa colaboração prestada durante a época;
- Á Emissora Nacional, Rádio Club Português e Rádio Renascença pela valiosa e amável colaboração na propaganda dos campeonatos nacionais e do V Portugal-Espanha;
- A todos os membros dos Corpos Gerentes que nos dispensaram colaboração.
- Ao Exmo. Snr. Governador Civil de Aveiro, Dr. João Moreira, pelo muito que nos ajudou na organização dos campeonatos nacionais e pela boa vontade que nos dispensou e bom ambiente que nos tinha proporcionado para a realização do V Portugal-Espanha, em Espinho.
- Aos Seleccionadores nacionais de nataçãõ e de water-polo, Exmos. Snrs. José Luís Rosa e José Alves;

d)-De Sentimento;

-Pelo falecimento de tãdas as pessoas ligadas á causa da nataçãõ.

-PARECER DO CONSELHO FISCAL-

Exmos. Srs. Delegates

Cumprindo o mandato que nos conferiu o Congresso, vimos apresentar a V. Excias. os resultados da nossa missãõ.

Nãõ tivemos dificuldades na nossa acçãõ, porquanto a Gerência que termina o seu mandato cumpriu zelosa e dedicada-mente o seu dever.

Tãda a documentaçãõ e contas se encontram devidamente arrumadas.

O Relatório moral e financeiro da Direcçãõ, melhor que nãõ, saberá mostrar o que foi sua gerência .

Terminando, propõmos;

- 1º-Que aproveis o Relatório e Contas da Direcçãõ.
- 2º-Que igualmente aproveis os votos expressos no mesmo Relatório, com excepçãõ do que nos respeita
- 3º-Que louveis a Direcçãõ pelo o zêlo, carinho e intelligência e acerto com que cumpriu o seu mandato.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1947

O CONSELHO FISCAL

a)-Frederico Bandeira  
Mario Nobre dos Santos